

## Incidência de fusariose e cochonilha em cultivares de abacaxizeiro em sistema orgânico de produção

**Filipe das Neves Pereira<sup>1</sup>, Rosiane Silva Vieira<sup>2</sup>, Tullio Raphael Pereira de Pádua<sup>3</sup>, Aristoteles Pires de Matos<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, filipe.pereira.10@hotmail.com; <sup>2</sup>Bioenergia Orgânicos, Lençóis, anesvieira@yahoo.com.br; <sup>3</sup>Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, tullio.padua@embrapa.br, aristoteles.matos@embrapa.br

O abacaxizeiro é uma das fruteiras tropicais mais cultivadas do mundo, sendo o Brasil um dos principais produtores. No sistema orgânico de produção é restrito o uso de substâncias químicas, entre elas fungicidas e inseticidas para controle da fusariose (*Fusarium guttiforme*) e da cochonilha (*Dysmicoccus brevipes*), respectivamente. A ausência de controle da fusariose e da cochonilha, vetor do vírus da murcha do abacaxizeiro, pode ocasionar elevadas perdas, em alguns casos de até 80% da produção. Nesse sistema, entre as principais estratégias de controle, destacam-se o uso de mudas de boa qualidade fitossanitária e o constante monitoramento da área de produção, com o arranquio de plantas doentes (fusariose) e o uso de produtos permitidos nesse sistema de cultivo para controle da cochonilha (calda de sabão). Essas práticas tem sido realizadas com sucesso em plantios anteriores sendo importante a avaliação desses métodos de controle para as principais doenças do abacaxizeiro em diferentes épocas de plantio. Desta forma, este trabalho teve por objetivo avaliar a incidência de fusariose e murcha associada à cochonilha em experimentos com cultivares de abacaxi em sistema orgânico de produção, plantadas em três épocas distintas. Os experimentos estão sendo conduzidos em Lençóis, Bahia, na fazenda experimental CERAL, propriedade da empresa Bioenergia Orgânicos. O plantio foi realizado em três datas (abril e julho de 2015, e janeiro de 2016) utilizando-se mudas das cultivares Pérola e BRS Imperial. Os tratamentos consistiram em dois tamanhos de mudas para cada cultivar: de 20 – 30 cm e 31 – 40 cm para ‘BRS Imperial’; e de 30 - 40 cm e 41 – 50 cm para abacaxizeiro ‘Pérola’. O espaçamento de plantio utilizado foi de 1,2 m x 0,40 m x 0,40 m. Mensalmente ocorreram monitoramentos em toda a área experimental para fusariose (*Fusarium guttiforme*), murcha associada à cochonilha (*pineapple mealybug wilt associated virus*) e para presença da cochonilha em todas as plantas do experimento, estabelecendo-se a porcentagem de plantas sintomáticas e/ou mortas até os 12 meses de cultivo. Observou-se, para ‘BRS Imperial’, maior porcentagem de plantas mortas (9%) para o menor tamanho de mudas, o que pode estar relacionado a entrada de terra no “olho” da planta durante as operações de capina. Entretanto, para a presença de cochonilha, os valores não apresentam diferenças independentemente do tamanho de muda, sendo considerados mínimos, não necessitando da realização de controle para o inseto. Para a cultivar Pérola foi observado percentual mais elevado de plantas mortas nas área de plantio com mudas maiores, cerca de 21% maior que na área com mudas menores, o que pode ser atribuído a exposição das mudas em desenvolvimento na planta a um período mais propício à infecção pelo *Fusarium guttiforme*, em comparação com as mudas de tamanho menor.

**Significado e impacto do trabalho:** Para cultivar o abacaxizeiro em sistema orgânico de produção e reduzir as perdas ocasionadas por frutos doentes que não são comercializáveis, é necessário o acompanhamento constante da área de produção, eliminando plantas com sintomas de fusariose e controlando a cochonilha, inseto associado à doença da murcha virótica do abacaxizeiro. O trabalho tem como objetivo avaliar a incidência de fusariose e murcha associada à cochonilha via realização de monitoramentos em plantios realizados em diferentes épocas do ano para a produção do abacaxizeiro na região de Lençóis, na Chapada Diamantina – BA.